



ESTUDOS EM ESCATOLOGIA BÍBLICA E ESPÍRITO DE PROFECIA

NÃO HÁ TEMPO A PERDER

1ª Parte

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito."
Sofonias 1:14. Tenhamos calçados os pés com os sapatos do evangelho, prontos para marchar imediatamente à primeira ordem. 3 TS, 310

Os membros da igreja... devem estar sempre prontos para entrar imediatamente em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho por fazer, devemos lançar-nos a ele e executá-lo, olhando constantemente para Jesus. ... **Se** cada membro fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas. 3 TS, 299

Estamos nos aproximando do fim da história terrestre. Temos perante nós uma grande obra - a finalizadora obra de dar a última mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Homens serão tirados do arado, da vinha, de vários outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor a dar ao mundo esta mensagem. 7 T, 270

Fazei soar um alarme pela extensão e largura da Terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto, e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir. Poderíamos achar-nos no lugar das pobres almas que se encontram em erro. Poderíamos haver sido colocados entre os bárbaros. **Segundo a verdade que recebemos mais que os outros, somos nós devedores quanto a comunicar-lha.** 2 TS, 375

Meus irmãos e irmãs, é demasiado tarde para dedicar vosso tempo e forças a servir a vós mesmos. Não vos encontre o último dia destituídos do tesouro celestial. **Procurai promover os triunfos da cruz, procurai iluminar almas, trabalhar pela salvação de vossos semelhantes, e vossa obra resistirá à penosa prova do fogo.** 9 T, 56

Temos que proclamar essa mensagem com rapidez, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, e nosso dever é cuidar de que lhes seja proporcionada a oportunidade de compreenderem a verdade, a fim de que se decidam inteligentemente pelo direito. O Senhor chama Seu povo para trabalhar - trabalhar zelosa e prudentemente - enquanto dura o tempo da graça. 3 TS, 345

Não temos tempo a perder. O fim está próximo. Em breve a passagem de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. **Far-se-á tudo para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que não possam realizar o que lhes é possível executar agora.** Cumpre-nos olhar de frente nossa obra, e avançar o mais depressa possível em luta intensa. Segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que as potências das trevas estão trabalhando com intensa energia que procede de baixo, e a passos furtivos vai Satanás avançando para se apoderar dos que agora se acham distraídos, qual lobo que se apodera da presa. Temos agora advertências que nos é possível dar, uma obra que nos é concedida fazer; em breve, porém, será mais difícil do que podemos imaginar. Ajude-nos Deus, a conservar-nos na vereda da luz, trabalhar com os olhos fixos em Jesus, nosso Líder, e, paciente e perseverantemente, avançar para a vitória. 2 TS, 375-376

Há perigo em demorar. Aquela alma que podíeis haver encontrado, aquela alma a quem podíeis ter aberto as Escrituras, passa além de vosso alcance. Satanás armou-lhe um laço para os pés, e amanhã ela poderá estar desenvolvendo os planos do arquiinimigo de Deus. **Por que demorar um dia?** Por que não pôr mãos à obra imediatamente? 6 T, 443

Em todos os séculos se tem exigido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; agora, porém, que nos achamos mesmo nos umbrais do mundo eterno, possuindo as verdades que possuímos, tendo uma tão grande luz, uma obra tão importante, temos de redobrar nossa diligência. **Cumpra a cada um fazer exatamente o máximo que lhe seja possível.** Meu irmão, pões em perigo tua própria salvação, se te deténs agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou. 2 TS, 161-162

Os Convites

Que a mensagem do evangelho soe através de **nossas igrejas**, convidando-as para a **ação universal**. Que os membros da igreja tenham mais fé, adquirindo zelo de seus invisíveis aliados celestes, do conhecimento de seus inexauríveis recursos, da grandeza do empreendimento em que se acham empenhados, do poder de seu Guia. ...

...Os que se colocam sob a direção de Deus, para ser por Ele guiados, compreenderão a constante corrente dos acontecimentos que Ele ordenou.

Inspirados pelo Espírito dAquele que deu a vida pela vida do mundo, não se deixarão ficar por mais tempo impotentes, apontando para as coisas que não podem fazer. Vestindo a armadura do Céu, sairão à peleja, dispostos a agir ousadamente em favor de Deus, sabendo que Sua onipotência lhes suprirá as necessidades.

7 T, 14

Despertemos! A batalha está sendo travada. A verdade e o erro estão se aproximando de seu conflito final. Marchemos sob a bandeira, manchada de sangue, do Príncipe Emanuel, e combatamos o bom combate da fé, e alcancemos as honras eternas; pois a verdade triunfará, e podemos ser mais que vencedores por Aquele que nos amou. As preciosas horas de graça estão a terminar. Façamos obra segura, para a vida eterna, a fim de que glorifiquemos nosso Pai celestial, e sejamos o instrumento de salvação de almas pelas quais Cristo morreu.

RH, 13-03-1888

Ordem de Marcha

O Duque de Wellington achava-se presente uma vez a uma reunião em que um grupo de cristãos discutiam a possibilidade de êxito do esforço missionário entre os pagãos. Apelaram para o Duque, dissesse ele se julgava que tais esforços seriam capazes de ter um sucesso correspondente ao que custavam. O velho soldado respondeu:

- Cavalheiros, quais são vossas ordens de marcha? O êxito não é o que deveis discutir. Se leio corretamente vossas ordens, elas rezam assim: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Mar. 16:15. Cavalheiros, obedeci a vossas ordens de marcha.

OE, 115

Perguntas Importantes

Estende-se perante nós a eternidade. A cortina está para ser corrida. Em que estamos pensando, para que assim nos apeguemos ao nosso amor egoísta da comodidade, enquanto por toda parte ao nosso redor almas estão a perecer?

Ficou-nos completamente calejado o coração?

Não podemos ver nem compreender que temos uma obra para fazer em favor de outros?

Irmãos e irmãs, estais entre os que, tendo olhos, não vêem, e tendo ouvidos, não ouvem?

Foi em vão que Deus vos deu o conhecimento de Sua vontade?

Foi em vão que Ele vos enviou advertência após advertência da proximidade do fim?

Acreditais nas declarações de Sua Palavra acerca do que está para sobrevir ao mundo?

Acreditais que os juízos de Deus impendem sobre os habitantes da Terra?

Como, então, podeis ficar de braços cruzados, descuidosos e indiferentes?
3 TS, 295

O Apelo Para Despertar

A obra está a finalizar-se rapidamente, e por toda parte aumenta a impiedade. Temos pouco tempo, apenas, para trabalhar. Despertemos da sonolência espiritual, e consagremos ao Senhor tudo que temos e somos. **Seu Espírito permanecerá com os verdadeiros missionários, proporcionando-lhes poder para o serviço.**

Southern Watchman, 09-04-1903

Despertai, irmãos e irmãs, despertai! Não continueis a dormir. "Por que estais ociosos todo o dia?" Jesus vos chama, dizendo: "Ide hoje trabalhar na Minha vinha." Mat. 20:6 e 7. Todo aquele que recebeu o Espírito Santo, o manifestará; pois todas as suas forças serão empregadas no mais ativo serviço. Todos os que em verdade recebem a Jesus pela fé, trabalham. Experimentam um sentimento de responsabilidade pelas almas. **Deus pede agora a todos os que possuem algum conhecimento da verdade, que são depositários de verdades sagradas, que se ergam e comuniquem a luz do Céu a outros.**

Review and Herald, 06-12-1893

Despertai, irmãos; por amor de vossa própria alma, despertai. Sem a graça de Cristo nada podeis fazer. Trabalhai enquanto puderdes.

Southern Watchman, 17-07-1906

Caso nos fossem abertos os olhos para ver os anjos maus em operação junto dos que se sentem à vontade e se consideram seguros, não nos sentiríamos tão em segurança. Os anjos maus nos estão nos calcanhares a cada momento.

1 TS, 100

Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. **Todo o Céu está alerta.** As cenas da história terrestre estão em rápido desfecho. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Maiores perigos se encontram diante de nós, e ainda não estamos despertos. Esta falta de atividade e fervor na causa de Deus, é terrível. Este mortal torpor vem de Satanás.

1 TS, 87-88

Que direi a fim de despertar o povo remanescente de Deus? Foi-me mostrado que estão diante de nós terríveis cenas; **Satanás e seus anjos estão reunindo todas as suas forças para oprimir o povo de Deus.** Sabe que, se eles dormirem um pouco mais, está seguro quanto a eles, pois é certa sua destruição.

1 TS, 90

Nestas **horas finais de graça** para os filhos dos homens, quando a sorte de cada alma deve ser logo decidida para sempre, o Senhor do Céu e da Terra espera que Sua igreja desperte para a ação como nunca dantes. **Os que foram feitos livres em Cristo pelo conhecimento da preciosa verdade, são considerados pelo Senhor Jesus como Seus escolhidos, favorecidos sobre todos os outros povos na face da Terra;** e Ele está contando certo que eles manifestarão os louvores dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. As bênçãos tão liberalmente outorgadas devem ser comunicadas a outros. As boas novas de salvação devem ir a cada nação, tribo, língua e povo. PR, 716

Nem um dentre cem, em nosso meio, está fazendo qualquer coisa além de empenhar-se em empreendimentos comuns, seculares. Não estamos nem meio despertados em relação ao valor das almas pelas quais Cristo morreu. 8 T, 148

Se os seguidores de Cristo estivessem sempre alerta ao chamado do dever, milhares estariam proclamando o evangelho em países gentios onde hoje só existe um. **E todos os que se não empenhassem pessoalmente nessa obra, haveriam de sustentá-la com os seus recursos, sua simpatia e suas orações.** E muito maior quantidade de zeloso trabalho se faria nos países cristãos. CC, 81

Milhares de pessoas fruem grande luz e preciosas oportunidades, mas coisa alguma fazem com sua influência ou seu dinheiro a fim de iluminar a outros. Nem ao menos assumem a responsabilidade de manter sua própria alma no amor de Deus, para que não se tornem um peso para a igreja. Esses seriam um peso e um empecilho no Céu. Por amor de Cristo, por amor da verdade, por amor deles mesmos, devem eles despertar e fazer trabalho diligente com vistas à eternidade. RH, 01-03-1887

A igreja de Cristo bem pode ser comparada a um exército. A vida de todo soldado é de labuta, dificuldade e perigo. Por todos os lados há inimigos vigilantes, dirigidos pelo príncipe das potestades das trevas, o qual jamais tosqueneja nem abandona seu posto. Sempre que um cristão esteja desaparecido, este poderoso adversário faz um súbito e violento ataque. A menos que os membros da igreja estejam ativos e vigilantes, serão vencidos pelos seus ardis. **Que seria se metade dos soldados de um exército estivessem ociosos ou adormecidos quando tivessem ordem de estar a postos?** O resultado seria derrota, cativeiro ou morte. Se algum deles escapasse das mãos do inimigo, seria ele considerado digno de recompensa? Não; bem depressa receberia a sentença de morte. E se a igreja de Cristo é descuidosa e infiel, acham-se envolvidas conseqüências muito mais importantes. **Um exército de soldados cristãos adormecidos - que poderia ser mais terrível? ...**

...Que avanço poderia ser feito contra o mundo, que está sob domínio do príncipe das trevas? Os que, no dia da batalha, se põem indiferentemente na retaguarda, como se não tivessem interesse nem sentissem responsabilidade quanto ao resultado da luta, melhor seria que mudassem de atitude, ou deixassem imediatamente as fileiras. 5 T, 394

Tem de Haver Ação

Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que ocorresse alguma mudança - que um compulsivo poder deles se apoderasse. Mas ficarão decepcionados, pois estão em erro. Precisam agir; precisam lançar por si mesmos mãos ao trabalho, e clamar fervorosamente a Deus por um genuíno conhecimento de si próprios. As cenas que estão passando diante de nós, são de magnitude suficiente a fazer-nos despertar, levando insistentemente a verdade ao coração de todos os que quiserem escutar. A seara da Terra está quase madura. 1 TS, 88

Tudo que há no Universo concita aos que conhecem a verdade a consagrar-se sem reservas à proclamação da mesma, tal como lhes foi revelada na mensagem do terceiro anjo. Aquilo que vemos e ouvimos nos conclama ao dever. A operação de instrumentalidades satânicas convoca todo cristão a permanecer em seu posto. 3 TS, 294

A mensagem da próxima vinda de Cristo deve ser dada a todas as nações da Terra. **Um esforço vigilante, infatigável, é exigido para vencer as forças do inimigo.** Nossa parte não é sentar-nos silenciosos e chorar, e torcer as mãos, mas erguer-nos e trabalhar para este tempo e para a eternidade. Southern Watchman, 29-05-1902

"Faze alguma coisa, faze-a logo, com todas as forças; Mesmo a asa de um anjo desfaleceria, com um repouso muito longo; E o próprio Deus, se inativo, não seria mais bendito." 5 T, 308

Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é uma completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos nós seguindo Suas pisadas? CEv, 76

Agentes divinos e humanos acham-se combinados na obra de salvar almas. Deus tem feito Sua parte, e agora é necessária a atividade cristã. Deus o requer. Ele espera que Seu povo faça uma parte na apresentação da luz da verdade a todas as nações. Quem se associará com o Senhor Jesus Cristo?

Review and Herald, 01-03-1887

A igreja deve ser ativa, se quiser ser uma igreja viva. Não se deve contentar meramente em manter seu próprio terreno contra as forças adversárias do pecado e do erro, nem se contentar com avançar a passos lentos, mas levar o jugo de Cristo, e conservar-se passo a passo com o Guia, fazendo novos recrutas pelo caminho.

Review and Herald, 04-08-1891

Temos apenas um pouco de tempo para intensificar a luta; então Cristo virá, e terminará esta cena de rebelião. Então terão sido feitos nossos últimos esforços para trabalhar com Cristo e promover o Seu reino. Alguns que têm estado na frente de batalha, resistindo zelosamente à incursão do mal, caem no posto do dever; outros contemplam tristemente os heróis que tombaram, mas não têm tempo de cessar o trabalho. Têm de cerrar fileiras, apanhar o estandarte da mão paralisada pela morte, e com renovada energia defender a verdade e a honra de Cristo. **Como nunca dantes, tem de ser feita resistência contra o pecado - contra os poderes das trevas.** O tempo requer enérgica e resoluta atividade da parte dos que crêem na verdade presente. Devem ensinar a verdade tanto pelo preceito como pelo exemplo.

Review and Herald, 25-10-1881

O Senhor convida hoje os adventistas do sétimo dia de todas as partes para a Ele se consagrarem, e fazerem, segundo sua capacidade, o máximo que lhes for possível para auxiliar Sua obra. 3 TS, 350-351

A ociosidade e a religião não andam de mãos dadas; e a causa de nossa grande deficiência na vida e experiência cristãs é a inatividade na causa de Deus. Os músculos de vosso corpo se tornarão fracos e inúteis se não se conservarem em exercício, e o mesmo se dá com a natureza espiritual. Se quereis ser fortes, tereis de exercer vossas faculdades.

Review and Herald, 13-03-1888

Devemos ser obreiros diligentes; o homem ocioso é uma criatura infeliz. Mas que desculpa pode ser apresentada para a ociosidade na grande obra para cuja realização Cristo deu a vida? As faculdades espirituais deixam de existir se não são exercitadas, e é propósito de Satanás que elas pereçam. Todo o Céu está ativamente empenhado na obra de preparar um povo para a segunda vinda de Cristo ao nosso mundo, e "nós somos cooperadores de Deus". I Cor. 3:9. **O fim de todas as coisas está às portas. Agora é nossa oportunidade de trabalhar.**

Review and Herald, 24-01-1893

É de missionários de coração que se precisa. Esforços esporádicos pouco bem farão. Temos de atrair a atenção. Temos de ser profundamente fervorosos.

9 T, 45

Há entre nós pessoas que, se tomassem tempo para observar, considerariam sua posição indolente como um descuido pecaminoso dos talentos que Deus lhes conferiu.

3 TS, 59

Qual é nossa posição no mundo? Estamos no tempo de espera. Mas este período não deve ser despendido em abstrata devoção. Esperar, vigiar e o atento trabalho, devem ser combinados. Nossa vida não deve ser toda afobação e esforço e planejamento acerca das coisas do mundo, com negligência da piedade pessoal e do serviço que Deus requer. Conquanto não devamos ser vagarosos no cuidado, devemos ser fervorosos no espírito, servindo ao Senhor. A candeia da alma tem de estar espevitada, e temos de ter o óleo da graça em nossas vasilhas, com as lâmpadas. **Toda precaução tem de ser tomada para evitar o declínio espiritual, a fim de que o dia do Senhor não nos sobrevenha como um ladrão.**

5 T, 276

Vivemos numa época em que não deve existir absolutamente preguiça espiritual. Toda alma deve ser carregada com a celeste corrente da vida.

8 T, 169

Amontoai nesta vida todas as boas obras que puderdes.

2 TS, 190

Jesus deseja que todos os que professam Seu nome se tornem obreiros fervorosos. É necessário que todo membro individual construa sobre a rocha que é Jesus Cristo. Arma-se uma tempestade que forçará e provará ao máximo o fundamento espiritual de cada um. Por isso, evitai o chão de areia; buscai a rocha. Cavai fundo; ponde alicerce seguro. Construí, oh, construí para a eternidade! Construí com lágrimas, com orações provindas do coração. Que cada qual de vós, daqui por diante, embeleze a vida mediante boas obras. Calebes são os homens mais necessários nestes últimos dias.

5 T, 129-130

A Medição Divina

Está em contínuo processo uma medição de caráter. Os anjos de Deus avaliam vosso valor moral, e verificam vossas necessidades, e apresentam a Deus vosso caso.

RH, 02-04-1889

Seremos considerados individualmente responsáveis por fazer um jota menos do que somos capazes. O Senhor mede com exatidão toda possibilidade para o serviço. As capacidades não utilizadas serão levadas em conta, tanto quanto as que empregamos. Deus nos tem como responsáveis por tudo que nos poderíamos tornar pelo bom uso de nossos talentos. Seremos julgados de acordo com o que nos cumpria fazer, mas que não executamos por não usar nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não percamos a salvação, reconheceremos na eternidade a conseqüência de não empregarmos nossos talentos. Haverá eterna perda por todo conhecimento e capacidade não alcançados, que poderíamos ter ganho. PJ, 362-363

O que Poderia Ter Sido

Se todo soldado de Cristo houvesse cumprido seu dever, se todo vigia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta um somido certo, o mundo poderia ter ouvido a mensagem de advertência. **Mas a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens têm dormido, Satanás se nos tem adiantado furtivamente.** 3 TS, 297

Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há de despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer seu perigo. **Se cada adventista do sétimo dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior do que é.** Em todas as cidades da América [do Norte], haveria os que tivessem sido levados a tomar a sério a mensagem de obedecer à lei de Deus. 3 TS, 293

Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus. 3 TS, 72

O Registro Celeste

O mundo carece de missionários, consagrados missionários no país natal, e **não será nos livros do Céu registrado como cristão ninguém que não tenha espírito missionário.** RH, 23-08-1892

Se os membros da igreja não lançarem individualmente mão desta obra, mostrarão assim não estar em viva conexão com Deus. Seu nome está registrado como servos negligentes. 2 TS, 164

Em cada movimento religioso há alguns que, conquanto não possam negar que a causa é de Deus, mantêm-se arredios, recusando fazer qualquer esforço para ajudar. **Faria bem a tais pessoas lembrar o registro que é mantido no alto - o livro no qual não há omissões, nem erro, e pelo qual serão julgados.** Ali cada oportunidade negligenciada para o serviço de Deus é registrada; e ali, igualmente, cada ato de fé e amor é mantido em eterna lembrança. PR, 639

Na manhã de 23 de outubro de 1879, por volta das duas horas, o Espírito do Senhor repousou sobre mim, e **vi cenas do juízo vindouro**. ... Dez milhares vezes dez milhares achavam-se reunidos diante de um grande trono, sobre o qual estava sentada uma pessoa de aparência majestosa. Vários livros achavam-se diante dEle, e na capa de cada um estava escrito em letras de ouro, que pareciam como chama ardente: "**Contas-correntes do Céu**." Foi então aberto um desses livros, contendo os nomes dos que professam crer na verdade. Perdi imediatamente de vista os inúmeros milhões que se achavam em redor do trono, e unicamente os que eram professos filhos da luz e da verdade me prenderam a atenção. ...

Abriu-se outro livro, no qual se achavam registrados os pecados dos que professam a verdade. Sob o cabeçalho geral de egoísmo, vinha uma legião de pecados. ... Uma classe estava registrada como empecilhos do terreno. Ao cair sobre esses o penetrante olhar do Juiz, foram distintamente revelados seus pecados de negligência. Com lábios pálidos e trêmulos reconheceram haver sido traidores do santo depósito que lhes fora confiado. Havia tido advertências e privilégios, mas não os haviam atendido e aproveitado. Podiam ver agora que haviam presumido demasiado da misericórdia de Deus. Em verdade, não tinham a fazer confissões como as dos vis e baixamente corrompidos; mas, como a figueira, eram amaldiçoados por não produzirem frutos, por não haverem usado os talentos a eles confiados. Esta classe dera ao próprio eu o supremo lugar, trabalhando apenas pelo interesse egoísta. Não eram ricos para com Deus, não havendo correspondido a Suas reivindicações sobre eles. Conquanto professassem ser servos de Cristo, não Lhe trouxeram almas. Houvesse a causa de Deus dependido de seus esforços, e haveria definhado; pois eles, não somente retiveram os meios que lhes foram emprestados por Deus, mas a si mesmos se retiveram. ... Deixaram que outros fizessem a obra na vinha do Mestre, e levassem as mais pesadas responsabilidades, enquanto eles estavam servindo de forma egoísta seus próprios interesses temporais. ...

... **Disse o Juiz:** "Todos serão justificados por sua fé, e julgados por suas obras." Quão vividamente aparecia então sua negligência, e quão sábia a medida de Deus de dar a cada homem uma obra a fazer a fim de promover a causa e salvar seus semelhantes! Cada um devia demonstrar na família e na vizinhança uma fé viva, mediante a bondade manifestada ao pobre, a compaixão para com o aflito, o empenhar-se em obra missionária, e o ajudar a causa de Deus com Seus meios. Mas, como Meroz, a maldição de Deus repousou sobre eles pelo que não fizeram. **Eles amaram a obra que traria mais proveito nesta vida; e ao lado de seus nomes no Livro consagrado às boas obras, havia um lamentável vazio.** 1 TS, 518-520

Exige-se Mais de Nós que de Nossos Pais

Incide sobre nós maior luz do que brilhou sobre nossos pais. Não podemos ser aceitos ou honrados por Deus prestando o mesmo serviço, ou fazendo as mesmas obras que nossos pais. A fim de ser aceitos e abençoados por Deus como eles foram, cumpre-nos imitar sua fidelidade e seu zelo - aperfeiçoemos nossa luz como eles fizeram à sua - e façamos como eles teriam feito caso vissemos em nossos dias. Cumpre-nos viver segundo a luz que brilha sobre nós, do contrário, essa luz tornar-se-á em trevas. 1 TS, 89-90

Um Apelo à Igreja Indolente

É um mistério que não haja centenas de pessoas trabalhando onde hoje vemos apenas uma. O universo celeste acha-se pasmo em face da apatia, da frieza, da indiferença daqueles que professam ser filhos e filhas de Deus. Existe na Verdade um poder vivo. 9 T, 42

Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa. **Não nos é possível deslizar para dentro do Céu. Nenhum preguiçoso pode lá entrar.** ... Quem recusa cooperar com Deus na Terra, não cooperaria com Ele no Céu. Não seria seguro levá-los para lá. PJ, 280

Todo o Céu olha com intenso interesse à igreja, para ver o que seus membros estão individualmente fazendo para iluminar os que estão em trevas. Review and Herald, 27-10-1894

Deveis considerar solenemente que estais tratando com o grande Deus, e deveis lembrar-vos sempre de que Ele não é uma criança com quem se brinque. Não podeis empenhar-vos em Seu serviço de acordo com sua vontade, e abandoná-lo quando muito bem o quereis. 2 T, 221

Os anjos celestiais têm esperado longamente que os agentes humanos - os membros da igreja - com eles cooperem na grande obra a ser feita. Eles estão esperando por ti. 3 TS, 308

Muitos, muitos, se estão aproximando do dia de Deus sem fazer coisa alguma, eximindo-se às responsabilidades, e em resultado, são anões religiosos. No que respeita à obra de Deus, as páginas da história de sua vida apresentam-se lamentavelmente em branco. São árvores no jardim de Deus, mas apenas ocupam o terreno, ensombrando com seus improdutivos ramos o solo que árvores frutíferas poderiam ter ocupado. Review and Herald, 22-05-1888

Há perigo para os que fazem pouco ou nada para Cristo. A graça de Deus não habitará por muito tempo na alma daqueles que, tendo grandes privilégios e oportunidades, permanecem silenciosos.

Review and Herald, 22-08-1899

Não há agora tempo para dormir - não há tempo para nos entregarmos a vãos pesares. Aquele que ousa cochilar agora, perderá preciosas oportunidades de fazer o bem. É-nos concedido o bendito privilégio de reunir molhos na grande ceifa; e cada alma salva será uma estrela a mais na coroa de Jesus, nosso adorável Redentor. Quem estará ansioso por depor a armadura quando, sustentando a batalha um pouquinho mais, alcançará novas vitórias e arrecadará novos troféus para a eternidade? Review and Herald, 25-10-1881

Os mensageiros celestiais estão fazendo sua obra; mas, que estamos nós fazendo? Irmãos e irmãs, Deus nos convida a remirmos o tempo. Aproximai-vos de Deus. Despertai o dom que há em vós. Que aqueles que tiveram oportunidade de se familiarizar com as razões de nossa fé usem agora esse conhecimento para alguma finalidade. Historical Sketches, 288

Como podereis vós, que fazeis a oração do Senhor: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu" (Mat. 6:10), assentar-vos comodamente em vossos lares, sem ajudar a levar a outros a tocha da verdade? Como podereis erguer as mãos a Deus e rogar Suas bênçãos sobre vós e vossas famílias, quando tão pouco fazeis para ajudar aos outros? Historical Sketches, 288

Há entre nós pessoas que, se tomassem tempo para observar, considerariam sua posição indolente como um descuido pecaminoso dos talentos que Deus lhes conferiu. Irmãos e irmãs, vosso Redentor e todos os santos anjos estão entristecidos com a vossa dureza de coração. Cristo deu Sua própria vida para salvar almas e, não obstante, vós, que Lhe haveis provado o amor, pouco esforço fazeis para partilhar as bênçãos de Sua graça com aqueles por quem Ele morreu. Semelhante indiferença e negligência do dever assombra os anjos. No juízo tereis que encontrar-vos com as almas de que vos haveis descuidado. ...

...Naquele grande dia, sentir-vos-eis culpados e condenados. Oxalá o Senhor vos induza agora ao arrependimento e perdoe ao Seu povo o haver descuidado a obra que Ele lhes deu para fazerem em Sua vinha. 2 TS, 59

Que podemos dizer ao membro da igreja ocioso, a fim de fazer-lhe reconhecer a necessidade de desenterrar o seu talento e entregá-lo aos banqueiros? Não haverá no reino dos Céus ociosos nem preguiçosos. Que Deus apresente este assunto em toda a sua importância às igrejas dormentes! Oxalá se levante Sião e vista as suas roupagens de gala! Oxalá resplandeça! 3 TS, 67

Existe uma obra a fazer em benefício daqueles que não conhecem a verdade, uma obra idêntica àquela que foi feita por vós quando vos acháveis em trevas. **É demasiado tarde para dormir, tarde demais para ser indolentes que nada fazem.** O Pai de família deu a cada um a sua obra. Avancemos, não retrocedamos. Necessitamos diariamente de uma nova conversão. Necessitamos que o amor de Jesus palpite em nosso coração, a fim de podermos ser instrumentos em salvar muitas almas. Review and Herald, 10-06-1880

O Senhor Jesus requer que toda alma que pretenda ser filho ou filha de Deus, não só se aparte de toda iniquidade, mas seja abundante em atos de caridade, abnegação e humildade. O Senhor apresentou a operação de certa lei do espírito e da ação, a qual nos deve ser uma advertência em relação ao nosso trabalho. Diz Ele: "A qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado." Luc. 19:26. Os que não aproveitam suas oportunidades, que não exercitam a graça que Deus lhes dá, têm menos inclinação de assim proceder e, afinal, entregues a dormente letargia, perdem aquilo que possuíam outrora. Não tomam providências para o futuro tempo de necessidade, tratando de obter uma experiência vasta, obter um aumentado conhecimento das coisas divinas, de maneira que quando lhes sobrevêm provas e tentações, sejam aptos a resistir. Quando vêm perseguições e tentações, esta classe de pessoas perde o ânimo e a fé, e seus alicerces são arrastados, porquanto não viram a necessidade de fazerem seguro o seu alicerce. Não firmaram a alma na Rocha eterna. Review and Herald, 27-03-1894

Quão terrível será, no último e grande dia, ver que aqueles com os quais nos associávamos familiarmente se acham separados de nós para sempre; ver os membros de nossa família, talvez nossos próprios filhos, sem estarem salvos; ver aqueles que visitavam nosso lar e comeram à nossa mesa, entre os perdidos! Então dirigiremos a nós mesmos a pergunta: Foi porventura por causa de minha impaciência, minha disposição não cristã; ou foi porque o próprio eu não estava dominado, que a religião de Cristo se lhes tornou desagradável?

O mundo tem de ser advertido da breve volta do Senhor. Temos apenas pouco tempo para trabalhar. Passaram para a eternidade anos que poderiam ter sido aproveitados para buscar primeiramente o reino de Deus e Sua justiça, e para difundir a luz aos outros.

Deus agora convoca o Seu povo que possui grande luz e está firmado na verdade, e com o qual teve muito trabalho, para trabalharem por si mesmos e pelos outros como nunca dantes o fizeram. Fazei uso de toda aptidão; ponde em exercício toda faculdade, todo talento confiado; empregai toda a luz que Deus vos concedeu, para fazer bem aos outros. Não procureis tornar-vos pregadores, mas tornai-vos ministros de Deus. Southern Watchman, 20-06-1905

Ilustrações Vivas

O amor divino moveu-se a suas insondáveis profundidades em favor dos homens, e os anjos maravilham-se de ver nos objetos de tão grande amor uma gratidão meramente superficial. Os anjos pasmam de quão limitada é a apreciação que o homem tem do amor de Deus. O Céu se indigna ante a negligência manifestada para com a alma dos homens. Queremos saber como Cristo o considera? Como sentiria um pai, uma mãe, soubessem eles que, estando seu filho perdido no frio e na neve, fora desdenhado e deixado a perecer pelos que o poderiam haver salvado? Não ficariam terrivelmente ofendidos, furiosamente indignados? Não os acusariam com uma ira tão ardente como suas lágrimas, tão intensa como seu amor? Os sofrimentos de cada homem são os sofrimentos de um filho de Deus, e os que não estendem a mão em socorro de seus semelhantes quase a perecer, provocam-Lhe a justa ira. O Desejado de Todas as Nações, pág. 825.

Li acerca de um homem que, viajando num dia de inverno através de profunda neve acumulada, ficou entorpecido pelo frio, que quase imperceptivelmente lhe roubava as forças. E quando estava quase morto de frio, prestes a desistir da luta pela vida, ouviu os gemidos de um companheiro de viagem, prestes, como ele, a perecer de frio. Despertou-se-lhe a compaixão, no desejo de salvá-lo. Friccionou os membros gelados do infeliz e, depois de considerável esforço, conseguiu pô-lo de pé; mas como não pudesse manter-se em pé, levou-o em braços compassivos através daqueles mesmos montes de neve que ele julgara jamais poder atravessar sozinho. E depois de haver levado seu companheiro de jornada a um lugar de segurança, descobriu que, salvando seu próximo, salvara-se também a si mesmo. Seus intensos esforços por salvar outro ativaram-lhe o sangue que estava a enregelar-se em suas veias, produzindo-lhe às extremidades do corpo um saudável calor. **Estas lições devem ser expostas impressiva e continuamente aos crentes jovens**, não só por preceito, mas pelo exemplo, a fim de que em sua experiência cristã possam alcançar resultados semelhantes. 4 T, 319-320

Não deveis retrair-vos dentro de vós mesmos, satisfeitos porque fostes abençoados com um conhecimento da verdade. Quem vos trouxe a verdade? Quem vos mostrou a luz da Palavra de Deus? Deus não vos proporcionou Sua luz para que pusésseis debaixo do alqueire. Li acerca de uma expedição que foi mandada a descobrir o paradeiro de Sir John Franklin. Homens valorosos deixaram o seu lar e vaguearam nos Mares do Norte, sofrendo privação, fome, frio e aflição. E por que isso tudo?

- Meramente pela honra de descobrir os corpos dos exploradores, ou, se possível, salvar alguns da expedição, da terrível morte que certamente lhes sobreviria, a menos que lhes chegasse auxílio em tempo. Se salvassem da morte um homem, que fosse, considerariam bem recompensados os seus sofrimentos. Isso fizeram com sacrifício de todo o seu conforto e felicidade.

Pensai nisso, e então considerai quão pouco estamos dispostos a sacrificar pela salvação das preciosas almas que nos rodeiam. Não somos obrigados a ir para longe de casa, numa viagem longa e tediosa, para salvar a vida de um mortal a perecer. **Às nossas próprias portas, em todo o nosso redor, por todos os lados, há almas a serem salvas, almas que perecem - homens e mulheres a morrerem sem esperança, sem Deus - e no entanto não nos sentimos preocupados, dizendo virtualmente por nossas ações, se não por palavras: "Sou eu guardador de meu irmão?"** Gên. 4:9. Aqueles homens que perderam a vida na tentativa de salvar outros, são elogiados pelo mundo, como heróis e mártires. Como deveríamos nos sentir, os que temos à frente a perspectiva da vida eterna, se não fizermos os pequenos sacrifícios que Deus de nós requer, para a salvação das almas humanas? Review and Herald, 14 de agosto de 1888.

Em certa vila da Nova Inglaterra, estava-se cavando um poço. Quando o trabalho estava quase pronto, estando um homem ainda no fundo do mesmo, houve um desmoronamento, e ele ficou soterrado. Instantaneamente foi dado o alarme, e mecânicos, fazendeiros, comerciantes, advogados, correram ansiosamente para salvá-lo. Cordas, escadas e pás foram trazidas por mãos zelosas e cheias de boa vontade. "Salvai-o, ó salvai-o!" clamavam.

Os homens trabalharam com desesperada energia, até que o suor lhes corria em gotas pela frente, e os braços tremiam do esforço. Afinal, foi enfiado um tubo para baixo, pelo qual eles gritaram para o homem, a fim de saber se estava vivo ainda. Veio a resposta: "Vivo, mas apressem-se. É terrível aqui." Com uma exclamação de alegria, renovaram os esforços, e por fim o homem foi alcançado e salvo, e a alegria que subiu aos ares parecia penetrar o próprio Céu. "Ele está salvo!" ecoava por todas as ruas da cidade.

Seria isso zelo e interesse demasiados, demasiado entusiasmo para salvar um homem? Certamente não era; mas, que é a perda da vida temporal em comparação com a da alma? Se a ameaça de perda de uma existência desperta no coração humano sentimento tão intenso, não deveria a perda de uma alma suscitar solicitude mais profunda em homens que professam compreender o perigo daqueles que se acham separados de Cristo? Não mostrarão os servos de Deus tão grande zelo em trabalhar pela salvação de almas como foi manifestado pela vida daquele homem soterrado no poço? OEv, 31-32

Devem os cristãos despertar, e assumir os seus deveres negligenciados; pois a salvação de sua própria alma depende de seus esforços individuais. Review and Herald, 23-08-1881

Profissão Contra Expressão

Toda verdade importante recebida no coração tem de encontrar expressão na vida. É em proporção ao recebimento do amor de Cristo, que os homens desejam proclamar aos outros o seu poder; e o próprio ato de o proclamar, aprofunda e intensifica seu valor para sua própria alma. Review and Herald, 19 de fevereiro de 1889.

Deve nossa fé ser prolífera de boas obras; pois a fé sem obras é morta.

1 TS, 485

Todos os que recebem no coração a mensagem do evangelho, almejarão proclamá-la. O amor de Cristo, de origem celeste, precisa encontrar expressão.

PJ, 124

Devemos louvar a Deus por serviço tangível, fazendo todo esforço para promover a glória de Seu nome.

PJ, 300

Nossa fé no presente tempo não deve consistir em mero assentimento ou em simplesmente acreditar na teoria da terceira mensagem. Precisamos do óleo da graça de Cristo para prover as nossas lâmpadas, e fazer que a luz de nossa vida brilhe, indicando o caminho aos que estiverem em trevas.

3 TS, 356

Prof. Mauro Trivellato

Irmãos:

Estas são importantes informações relacionadas a **URI**, que realizou o encontro mundial de religiões em 28 e 29 de agosto de 2000, para dar apoio à **ONU** quanto ao projeto de Paz e Segurança para o planeta. Estou atento ao que fazem, é comandado pelo movimento da **Nova Era**, uma organização inter-religiosa, com importante participação na formação do governo global da **Nova Ordem Mundial**.

Ainda é notável a reconstituição do poder no planeta. Não sei se perceberam, mas, os **EUA** agora estão mais fracos. Seu presidente foi eleito em processo duvidoso, saiu politicamente fraco e é profissionalmente fraco (foi empresário de time de basquete..., depois governador). Por outro lado, o vaticano, a sua cúria teve adicionado poder com a centralização de atribuições novas antes espalhadas pela igreja no mundo. Agora João Paulo II designou mais 33 novos cardeais. O colégio eleitoral que sempre foi 120 cardeais passou a ser (foram preenchidas vagas) de 133, desses, 123 designados por JP II. Ele, portanto, tem confiança nessa cúria, cujos cardeais foram designados quase todos por ele. Vale dizer, Roma está poderosa mais do que nunca e a presidência dos **EUA** está enfraquecida, precisa de "alianças".

Os **EUA** inclinam-se cada vez mais no extraordinário poder carismático e político do Vaticano. Por outro lado, o fracasso do Jubileu quanto aos seus propósitos, por certo, tenderá a bem logo à novas medidas pela união das igrejas, com estratégias mais eficazes do que simplesmente convidar, pedir perdão e propor reconciliação. Creio que essas estratégias estão sendo descartadas. Vejamos nos próximos meses o que vai acontecer. Estejamos atentos na relação entre **EUA** e **Vaticano**, bem como quanto as manobras da **URI** global em relação a **ONU**.

Prof. Sikberto Marks (colaborador)

ENCONTRO INTER-RELIGIOSO **E DE** **TRADIÇÕES ESPIRITUAIS**

CRIANDO UMA VISÃO DE DIÁLOGO NO BRASIL
28 à 31 de Maio 1999 - Itatiaia - Rio de Janeiro

RELATÓRIO

No Brasil, a bastante tempo, as religiões começaram a dialogar e cooperar. Através do país existe uma variedade de iniciativas inter-religiosas que trabalham para um mundo melhor. No entanto, o enorme tamanho da nação e a falta de estrutura não ajuda a criar conexões entre estes projetos. A complexa pluralidade, sincretismo e profunda espiritualidade experimentado no Brasil torna ainda mais difícil visualizar um cenário nacional de relações e possibilidades inter-religiosas.

A idéia de organizar um encontro nacional inter-religioso no Brasil foi proposta pelo Padre Luis Dolan, coordenador Latino Americano da **United Religions Initiative - URI**, quando esteve no Rio de Janeiro e São Paulo em **Novembro de 1998**. Desde então, uma comissão voluntária trabalhou em conjunto, através de suas instituições ou individualmente, em São Paulo e no Rio para planejar e organizar o encontro. O papel das instituições: Palas Athena, ISER – Instituto de Estudos da Religião, WBA – World Business Academy, Instituto Arapoty e Brahma Kumaris, foi crucial para garantir credibilidade ao evento.

Os oito membros da comissão: Lia Diskin, Nestor Müller, Simone Ramounoulou, Rodrigo Loures, Luciana Ferraz, Kaka Werá, Padre Luis Dolan e André Porto, conceberam o encontro como uma oportunidade de ligar as iniciativas inter-religiosas Brasileiras e apresentar oficialmente a **URI** no Brasil. No momento também era importante começar a gerar uma reação Brasileira sobre a Carta Preliminar da **URI** e o Projeto 72 Horas, tornando possível uma participação do Brasil na concepção da Iniciativa das Religiões Unidas. O programa do encontro foi desenvolvido pela comissão, David Cooperrider - SIGMA Institute e pelo Rev. Charles Gibbs, diretor executivo da **URI**. Os recursos para a realização do evento foram providos por uma empresa Brasileira que preferiu manter-se anônima.

Selecionar os participantes foi o maior desafio para o grupo. A comissão pretendia convidar personalidades religiosas, as diversas organizações e movimentos inter-religiosos do país, ativistas sociais, acadêmicos e empresários. Este processo de mobilização tornou-se extremamente valioso pelo aprendizado, a articulação e a visualização de espaços em comum, ocorridos durante seis meses.

O evento *Encontro Inter-Religioso e de Tradições Espirituais - Criando uma Visão de Diálogo no Brasil* foi realizado entre 28 e 31 de maio de 1999, no Hotel Simon, no montanhoso Parque Nacional de Itatiaia. A região é situada entre Rio e São Paulo. O diverso grupo de 142 participantes se reuniu como se estivessem em um retiro. As tradições presentes eram: Anglicana, Antroposofia, Baha’I, Brahma Kumaris, Budismo Mahayana, Budismo Tibetano, Budismo Zen, Candomblé, Católica, Evangélica Religião de Deus, Espiritualismo, Grande Fraternidade Universal, Hare Krishna, Hinduísmo, Igreja Messiânica, Indígena das tribos Kariri, Fulniô, Xocó, Krenak, Pataxó e Guarani, Islamismo, Kardecismo, Legião da Boa Vontade, Luterana, Maçonaria, Metodista, Presbiteriana, Rosa Cruz, Santo Daime, Sufismo, Umbanda, Xamanismo e Xintoísmo - Oomoto.

Para alguns participantes, vivenciar por quatro dias uma reunião inter-religiosa foi uma experiência totalmente nova, para outros o diálogo inter-religioso tem sido uma prática regular à décadas. Jovens encontraram anciões. Alguns monges se sentaram pela primeira vez ao redor da mesma mesa com pessoas de outras religiões. Cerca de vinte índios Brasileiros estavam lá entrosados com o grupo, alguns tendo suas primeiras experiências multi-culturais. Alguns participantes estavam oficialmente representando suas organizações, enquanto outros estavam por si mesmos. As razões pessoais por que cada um estava lá, quais eram suas expectativas e sonhos, como eles reagiram e sentiram o evento, ainda será melhor compreendido. Um segundo relatório, baseado nos arquivos do Encontro, materiais, diagramas, linhas do tempo, fotos, etc.. e comentários dos participantes, está sendo preparado no intuito de relatar com profundidade os temas, idéias, propostas e compromissos que foram apresentados em Itatiaia.

O programa do Encontro foi desenhado no intuito de promover um diálogo frutífero entre os participantes e criar oportunidades para as diversas iniciativas inter-religiosas Brasileiras e a URI apresentarem suas atividades principais. A metodologia *Investigação Apreciativa*, criada pelo SIGMA Institute e aplicada por David Cooperrider, proveu o elemento dinamizador. O programa consistiu de sessões de trabalho em pares, pequenos grupos e como uma assembléia, e também incluiu cerimônias espirituais e meditações. Como havia um número muito grande de tradições representadas no evento, a comissão homenageou os povos indígenas e o Candomblé, sendo estes dois os grupos que mais foram perseguidos no Brasil, dando-lhes a oportunidade de compartilhar seus rituais sagrados. Na tentativa de garantir um ambiente de total confiança, a comissão optou por não gravar em vídeo o Encontro e pediu aos participantes que não levassem equipamento de vídeo. No entanto, não houve restrições quanto a câmaras fotográficas.

O Encontro não produziu um documento ou declaração. Os participantes trabalharam em grupos em uma dinâmica com possibilidades abertas, ao invés de direcionar a participação na direção da elaboração de um texto. Muitas propostas, sugestões e bênçãos foram oferecidas pelos presentes, em um espírito de comunhão e serviço. Alguns participantes expressaram a esperança de que resultados visíveis iriam surgir do evento. Para outros, o diálogo é uma ação em si e que há um efeito positivo invisível produzido durante o Encontro.

No último dia do evento, três idéias principais foram sugeridas pelo grupo que permaneceu como propostas para facilitar o desdobramento do Encontro:

❖ **A criação de uma rede inter-religiosa de comunicação no Brasil**

Promover a comunicação entre as tradições e as iniciativas inter-religiosas através da Internet e boletins.

❖ **Desenvolver um trabalho comum tendo como foco o Projeto 72 HORAS**

A idéia de celebrar juntos em Paz a entrada do ano 2000 foi muito bem aceita e servirá como elo de ligação entre as tradições e as iniciativas inter-religiosas.

❖ **Organizar um segundo encontro para trabalhar uma agenda inter-religiosa Brasileira**

Um evento menor em São Paulo, em Agosto, para se planejar uma agenda possível.

Há uma grande expectativa sobre a continuidade do processo iniciado em Itatiaia. Diariamente, respostas positivas aos 6000 folhetos do Projeto 72 HORAS e 4000 Cartas Preliminares chegam ao escritório. São cartas, fax, e-mails e telefonemas de apoio, que demonstram que há um anseio comum entre as pessoas de fé por iniciativas de paz, diálogo e cooperação entre as religiões.

Muitos participantes têm ligado para a comissão e para o escritório do Encontro para expressar apoio, impressões e idéias. Surgiram contribuições com relação à diversos assuntos, reações principalmente ao Projeto 72 Horas, à escolha dos temas discutidos e à metodologia adotada durante o evento. Alguns sentiram que a dinâmica poderia ser melhor equilibrada para lidar com um cenário religioso. Poderia ter havido mais tempo para a apresentação dos projetos inter-religiosos e teria sido mais fácil se a facilitação do evento tivesse sido em português. A comissão está avaliando todo o aprendizado ocorrido antes, durante e depois do Encontro para aperfeiçoar a dinâmica deste processo de conhecimento mútuo entre as religiões e tradições espirituais no Brasil.

A comissão está compromissada em continuar seu trabalho de facilitar e prover condições para o desdobramento do Encontro. Logo após o evento o grupo se reuniu para comentar impressões e definir os passos seguintes. A comissão está consciente de sua responsabilidade e a respeito de diversos desafios e questões surgidas desde o Encontro. Requer muita sensibilidade para cuidar da delicada harmonia gerada em Itatiaia. A história das iniciativas pacifistas inter-religiosas demonstram a necessidade por paciência e humildade em cada passo dado. O Encontro Brasileiro pode ser visto como a fundação para um trabalho futuro. Uma base de confiança e esperança.

Pela comissão executiva organizadora do Encontro
André Porto - *Coordenador*



Iniciativa das Religiões Unidas

O que é a Iniciativa das Religiões Unidas

A **Iniciativa das Religiões Unidas - URI** é uma rede global dedicada à promoção permanente da cooperação inter-religiosa. Trabalhando em todos os continentes, pessoas e grupos de diferentes religiões, expressões espirituais e tradições indígenas estão criando uma dinâmica de contatos sem precedentes. O objetivo é colocar um fim à violência por motivos religiosos e cultivar culturas de paz e cura para a Terra e todos os seres vivos.

Desde 1996, quando essa iniciativa foi proposta pelo bispo episcopal de San Francisco, Bill Swing, milhares de pessoas têm compartilhado suas visões e esforços no sentido de dar forma à **URI**. Ela está se tornando uma rede inclusiva, composta por vozes das mais diferentes culturas, enraizada em valores comuns, operando mediante grupos locais autônomos conectados de modo descentralizado e não-hierárquico. O princípio da liberdade local se equilibra com as ações comuns visando a responsabilidade global. No futuro, a comunidade da **URI** poderá servir como um espaço de articulação das tradições espirituais e culturais do mundo, colaborando com a **ONU**.

Nesse processo de criação coletiva foi redigida a **Carta da URI**, onde alguns princípios e objetivos comuns estão formulados de modo claro e conciso, após anos de consulta internacional, inclusive com participação brasileira. No dia 26 de Junho de 2000 esta Carta será assinada por representantes de todas as religiões e grupos da rede, marcando o nascimento oficial da **URI**. Em dezenas de cidades do mundo serão realizadas cerimônias de Assinatura da Carta, no período de Junho a Setembro.

Outras atividades e campanhas internacionais já são frutos da **URI**. Um bom exemplo foi a mobilização das **72 HORAS PELA PAZ**, realizada com imensa criatividade em sessenta países, na passagem para o ano 2000.

A **URI** não quer se tornar uma espécie de nova religião mundial, nem ser o porta-voz único das religiões. Faz parte de seus princípios estimular cada pessoa a se enraizar profundamente em sua própria identidade

A URI no Brasil

Desde 1997, representantes brasileiros participam das atividades e conferências da **URI**. O ISER - Instituto de Estudos da Religião no Rio de Janeiro e a Associação Palas Athena em São Paulo têm representado a **URI** no Brasil. Promovido por essas instituições e com o apoio da World Business Academy, da Organização Brahma Kumaris, do Instituto Arapoty e do Viva Rio, foi realizado em Itatiaia (RJ) um encontro nacional em maio de 1999, com cerca de 150 pessoas de 35 diferentes tradições e grupos espirituais. Foi a ocasião para líderes religiosos e sociais dialogarem abertamente sobre as possibilidades de cooperação entre os vários grupos e projetos existentes no Brasil, dentro do espírito da URI.

Após o Encontro de Itatiaia, grupos inter-religiosos no Rio, São Paulo, Campina Grande, Curitiba e outras cidades brasileiras têm aprofundado e ampliado suas atividades. Daí nasceu a proposta de interligar esses e outros projetos semelhantes numa Rede Inter-religiosa Brasileira - RIB, que dará corpo à **URI** no Brasil, para estimular e apoiar atividades de colaboração inter-religiosa em todo o país. Já vem acontecendo, nesse sentido, uma forte interação com o FONAPER - Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, o Movimento Inter-religioso do Rio de Janeiro, a UNISOES - União de Sociedades Espiritualistas, o grupo que têm se reunido e atuado regularmente em São Paulo, e ainda outros grupos em formação. Dessa interação pioneira já vai crescendo a realidade da URI no Brasil.

Nós acreditamos, com Gandhi e com inúmeros líderes das mudanças planetárias, que não haverá paz na terra sem colaboração entre todas as religiões. Acreditamos que o conhecimento profundo da religião derruba as barreiras de intolerância entre uma fé e outra. E acreditamos também que o diálogo com as outras crenças acaba proporcionando uma compreensão mais verdadeira de nossa própria crença.

NOTA: usamos a sigla URI e não IRU, como seria correto em Português, porque além de não soar bem, IRU é o nome de um demônio na língua yorubá, utilizada pela tradição do Candomblé.

Propostas

Um antigo provérbio Javanês diz que devemos trabalhar sempre para a segurança, a felicidade e o bem estar de todos os seres vivos. Dentro disso a agenda da **URI** inclui ações para promover a partilha da sabedoria das diferentes culturas e crenças, fomentar as culturas de cura e paz, cultivar os direitos humanos e a responsabilidade pelo todo, inclusive diante dos desafios ecológicos e lutar por uma economia socialmente justa e auto-sustentável.

Um item importante para nós é o apoio ao projeto da UNESCO de 2000 como Ano Internacional para a Cultura da Paz.

Eventos

Encontros inter-religiosos regionais estão sendo preparados para Junho a Setembro em São Paulo, Rio de Janeiro, Campina Grande e outras cidades, incluindo a assinatura e divulgação da **Carta da URI**. Pessoas e grupos interessados em participar desses eventos são convidados a entrar em contato.

Participação

A **URI** se organiza basicamente em **círculos de cooperação** e diálogo, cada um reunindo ao menos 7 pessoas, de 3 diferentes tradições religiosas. Caso você queira formar ou participar de um desses círculos, entre em contato para conhecer a Carta da **URI** e acompanhar o que já vem sendo feito.

Contatos URI Brasil

Rio de Janeiro / ISER - André Porto ou Flávio
Tel. (0xx21) 556 5004 r. 231 **Fax** (0xx21) 558 1381
Email: andreporto@vivario.org.br
End. Ladeira da Glória, 98 Rio de Janeiro RJ 22211-120

São Paulo / Palas Athena - Nestor Müller
Tel. (0xx11) 3266 6188 **Fax** (0xx11) 287 8941
Email: nrmuller@uol.com.br
End. Rua Leôncio de Carvalho, 99 São Paulo SP 04003-010

Campina Grande / Encontro Nova Consciência - Nildo
Tel. (0xx83) 321 7717 **Fax** (0xx83) 341 2646
Email: enc@novaconsciencia.inf.br
End. Av. Floriano Peixoto, 715 Campina Grande PB 58000-100
www.zoneeleven.net/brazil www.united-religions.org

Faça contato para entrar em nossa mala direta e receber cópias da Carta da URI

Comissão Executiva da URI no Brasil

André Porto – ISER, Kaká Werá – Instituto Arapoty
Lia Diskin e Nestor Müller - Associação Palas Athena,
Simone Ramounoulou e Rodrigo Loures – WBA e
Luciana Ferraz – Organização Brahma Kumaris

Versão provisória para discussão da tradução entre os membros, imprópria para divulgação.

Conforme o Princípio nº 20 desta Carta, somos chamados a dar uma forma adequada em nossa língua ao espírito do todo e de cada afirmação deste texto. É preciso reunir as sugestões de todos até o dia 15 de Maio, para podermos preparar a versão final, que deverá ser assinada pelo Grupo de São Paulo, no dia 4 de Junho.

A INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS (URI)

A URI (Iniciativa das Religiões Unidas) é uma comunidade que está crescendo no mundo todo, dedicada a promover a cooperação inter-religiosa permanente e cotidiana, a acabar com a violência de origem religiosa e a criar culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos.

Trabalhando em todos os continentes, pessoas de diferentes religiões, expressões espirituais e tradições indígenas têm interagido para criar novos níveis, sem precedentes, de cooperação global permanente. Hoje, no nascimento da URI, a esperança se ergue com visões de um mundo melhor. Um mundo onde valores e ensinamentos de sabedoria das grandes tradições guiam o serviço das pessoas, onde pessoas se respeitam mutuamente em suas crenças, e onde os recursos e a paixão de pessoas trabalhando juntas trazem cura e um futuro de maior esperança para a comunidade da Terra. A URI aspira a ter, com o tempo, a visibilidade e a estatura da Organização das Nações Unidas.

Desde Junho de 1996, milhares de pessoas têm compartilhado suas visões de futuro, e têm trabalhado juntas para criar a URI. Trata-se de uma organização para o bem global, enraizada em valores espirituais compartilhados. Pessoas de diferentes culturas e perspectivas trabalharam juntas para criar uma organização que seja inclusiva, não-hierárquica e descentralizada, uma organização que aumente a cooperação, a autonomia e as oportunidades individuais. Esse trabalho de co-criação, oferecido por pessoas de muitas culturas, produziu uma organização singular, composta por grupos auto-organizados que atuam localmente e estão conectados globalmente.

A CARTA DA URI

A Carta da URI tem sido considerada como sendo uma miríade de vozes do mundo todo. Seu espírito, valores e visões essenciais estão expressos no Preâmbulo, Propósito e Princípios. Juntos, eles inspiram, sustentam e guiam todas as atividades da URI. A Carta inclui o

Preâmbulo – o chamado que nos inspira agora a criar a URI e a continuar a sua criação todos os dias;

Propósito – a declaração que nos mantém juntos numa mesma causa comum;

Princípios – as crenças fundamentais que orientam nossa estrutura, decisões e conteúdo;

Projeto organizacional – a forma como nos organizamos para fortalecer a cooperação e engrandecer o espírito.

Linhas de ação – uma agenda de ações inspirando e orientando mundialmente a comunidade da URI.

A organização global Iniciativa das Religiões Unidas irá nascer em Junho de 2000. Você está sendo calorosamente convidado a participar do nascimento e do crescimento da URI, e a tornar-se parte dessa extraordinária força para o bem do mundo. Esta carta é seu convite para fazer parte desse processo de criação. Bem-vindo!

CARTA DA INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS

PREÂMBULO

Nós, pessoas de diversas religiões, expressões espirituais e tradições indígenas de todas as partes do mundo, por meio desta estabelecemos a Iniciativa das Religiões Unidas para promover a cooperação inter-religiosa permanente e cotidiana, para por fim à violência de origem religiosa e para criar culturas de paz, justiça e cura para a Terra e para todos os seres vivos.

Respeitamos a singularidade de cada tradição e as diferenças de prática ou crença.

Valorizamos as vozes de respeito aos outros, e acreditamos que é compartilhando nossos valores e sabedoria que chegaremos a agir pelo bem de todos.

Acreditamos que nossa vida religiosa e espiritual, em vez de nos separar, nos conduz a cultivar o senso de comunidade e respeito de uns com os outros.

Por isso agora, como pessoas interdependentes, enraizadas em nossas tradições, nos unimos para o benefício de nossa comunidade da Terra.

Nos unimos para construir culturas de paz e justiça.

Nos unimos para curar e proteger a Terra.

Nos unimos para construir espaços seguros para a resolução de conflito, a cura e a reconciliação.

Nos unimos para apoiar a liberdade de religião e expressão espiritual, e os direitos de todos os indivíduos e povos, como determinado nas leis internacionais.

Nos unimos em ações cooperantes e responsáveis no sentido de trazer a sabedoria e os valores de nossas religiões, expressões espirituais e tradições indígenas para enfrentar os desafios econômicos, ambientais, políticos e sociais que a comunidade de nossa Terra enfrenta.

Nos unimos para fornecer uma oportunidade de participação global a todas as pessoas, especialmente aquelas vozes que frequentemente não são ouvidas.

Nos unimos para celebrar a alegria das bênçãos e a luz da sabedoria, seja no movimento ou na quietude.

Nos unimos para usar nossos recursos combinados somente para a ação não-violenta e compassiva, no intuito de despertar para as nossas verdades mais profundas e manifestar amor e justiça entre toda a vida na comunidade da Terra.

PROPÓSITO

O propósito da Iniciativa das Religiões Unidas é promover a cooperação inter-religiosa permanente e cotidiana, por fim à violência de origem religiosa e criar culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos.

PRINCÍPIOS

1. A URI é uma organização que constrói laços de comunicação, não uma religião.
2. Respeitamos a sabedoria sagrada de cada religião, expressão espiritual e tradição indígena.
3. Respeitamos as diferenças entre as religiões, expressões espirituais e tradições indígenas.
4. Encorajamos nossos membros a se aprofundarem nas raízes de sua própria tradição.
5. Ouvimos e falamos com respeito, para aprofundar a compreensão e a confiança mútua.
6. Nós damos e recebemos hospitalidade.
7. Buscamos e acolhemos o dom da diversidade e os modelos de prática que não sejam discriminantes.
8. Praticamos a participação equitativa entre homens e mulheres em todos os aspectos da URI
9. Praticamos a cura e a reconciliação na resolução de conflitos, sem recorrer à violência.
10. Agimos de acordo com práticas ecológicas saudáveis no intuito de proteger e preservar a Terra, seja para as gerações atuais como para as futuras.
11. Buscamos e oferecemos cooperação com outros esforços inter-religiosos.
12. Acolhemos como membros todos os indivíduos, organizações e associações que subscrevam este Preâmbulo, Propósito e Princípios.
13. Temos a autoridade de tomar decisões, ao nível mais local, que incluam todas as partes relevantes e afetadas.
14. Temos o direito de nos organizar da forma que desejarmos, em qualquer escala, em qualquer área, em torno de qualquer assunto ou atividade que seja relevante e consistente com o Preâmbulo, Propósito e Princípios.
15. Nossas deliberações e decisões devem ser feitas, em qualquer nível, por congregações de pessoas e métodos que representem de forma justa a diversidade dos interesses afetados e não sejam dominadas por nenhum deles.
16. Nós (cada parte da URI) só abandonaremos tal autonomia e recursos na medida em que isso for essencial ao cumprimento do Preâmbulo, Propósito e Princípios.
17. Temos a responsabilidade de desenvolver recursos, seja financeiros ou de outra natureza, para suprir as necessidades de nossa parte e para compartilhá-los no sentido de suprir as necessidades de outras partes.

18. Mantemos o mais alto nível de integridade e conduta ética, o uso prudente dos recursos, e a justa e acurada transmissão de informações.
19. Nos comprometemos com o aprendizado e a adaptação organizacional.
20. Honramos a riqueza e a diversidade de todas as línguas e o direito e responsabilidade dos participantes de traduzir e interpretar a Carta, os Estatutos e os documentos a eles relacionados de acordo com o Preâmbulo, Propósito e Princípios, e o espírito da Iniciativa das Religiões Unidas.
21. Os membros da URI não serão coagidos a participar de nenhum ritual ou de qualquer atividade proselitista.

PROJETO ORGANIZACIONAL

A URI é uma organização onde as pessoas agem de acordo com seus valores mais profundos e reivindicam o direito e a responsabilidade de fazer coisas extraordinárias buscando a cooperação inter-religiosa em nível local e global. A URI é feita de grupos de pessoas do mundo todo que exercem diferentes tipos de atividades para servir a um propósito comum.

Indivíduos, associações ou organizações que querem se filiar à URI devem criar um Círculo de Cooperação (CC) ou juntar-se a um CC já existente. Os grupos são chamados de Círculo de Cooperação porque são criados por pessoas que se unem para iniciar atos de cooperação inter-religiosa. Cada CC da URI determina seu próprio propósito singular, sua forma de filiações e seu processo de tomar decisões que sejam relevantes e consistente com o Preâmbulo, Propósito e Princípios.

Se um CC quiser coordenar seus esforços com outros CCs, ele pode decidir formar um Círculo de Cooperação Múltiplo (CCM). Se dois ou mais CCM quiserem coordenar seus esforços, eles podem formar Círculos de Cooperação Multi-Múltiplos. (CCMM). Ver o diagrama da página ...

Para garantir a estabilidade inicial e a diversidade inter-religiosa, os CCs devem ter ao menos sete (7) membros, representando ao menos três (3) diferentes religiões, expressões espirituais ou tradições indígenas.

Direitos dos membros

Cada Círculo de Cooperação da URI tem o direito de:

Organizar-se da forma que desejar e em torno de qualquer assunto ou atividade que seja relevante e consistente com o PPP; determinar seu próprio processo de governo e tomada de decisões, desde que esteja de acordo com o PPP; escolher combinar-se ou juntar-se a qualquer outro Círculo da URI; participar da seleção de representantes que atuem no Conselho Global; usar o nome “Iniciativa das Religiões Unidas” e outros nomes, abreviações logos e imagens a ele relacionados, desde que usados na promoção do PPP e de acordo com ele; estudar e aceitar propostas de novos membros por parte de indivíduos, organizações e associações que querem se unir para o cumprimento do Propósito.

Responsabilidades dos membros

Cada Círculo de Cooperação da URI aceita a responsabilidade de:

Agir de acordo com o PPP; determinar seu próprio processo de governo e tomada de decisões, desde que de acordo com o PPP; agir no sentido de encorajar e assegurar que seus membros ajam em concordância com o PPP; aplicar ativamente seus melhores esforços para alcançar o Propósito de acordo com os Princípios; aderir aos Estatutos e aos procedimentos operacionais à medida que se desenvolvam na vida da URI; comunicar as melhores práticas, histórias e relatos de atividades para as outras partes da URI; desenvolver recursos financeiros que supram suas próprias necessidades; compartilhar recursos financeiros e recursos de outra natureza para ajudar a suprir as necessidades de outros CCs; pagar as taxas e/ou oferecer contribuições adequadas como for estabelecido pelo Conselho Global; manter registros atualizados e precisos de seus membros, transações financeiras e atividades; indenizar e manter os curadores, a Iniciativa das Religiões Unidas, seus empregados e representantes, a salvo de qualquer responsabilidade oriunda ou de qualquer modo causada pela infração de qualquer um dos Estatutos ou procedimentos operacionais de algum Círculo da URI.

Proposta de entrada de novos membros

Indivíduos, associações e organizações podem formar seus próprios CCs e podem apresentar sua proposta de tornar-se novo membro diretamente ao Conselho Global ou a um CCM ou CCMM existente.

Afiados

Indivíduos, associações e organizações que valorizem e apoiem o PPP da URI podem se tornar afiliados. Os afiliados querem ser informados sobre e participar no trabalho da URI mas não desejam ter os direitos e a responsabilidade de um membro. Os afiliados poderão solicitar a pagar uma taxa e/ou oferecer uma contribuição apropriada, na forma que o Conselho Global estabelecer, para participar das atividades da URI e de sua rede de comunicação. Os afiliados poderão se cadastrar no Conselho Geral ou nos CCs da URI.

O Conselho Global

O propósito do Conselho Global é apoiar os membros no sentido de transformar em realidade a visão e os valores do PPP. O espírito do Conselho Global não é o de controle mas sim o de serviço, informado pela profunda escuta das esperanças e aspirações de toda a comunidade URI. O Conselho Global irá inspirar e apoiar a comunidade da URI mundialmente em suas ações de cooperação global. É previsto que suas deliberações serão temperadas pela ternura de uns com os outros e para com a comunidade da Terra. É previsto que suas ações irão refletir o íntimo desejo de ajudar as pessoas da URI a realizar suas aspirações de ser uma força positiva para a paz, a justiça e a cura no mundo.

O Conselho Global é responsável pelo desenvolvimento de recursos, seja financeiros ou de outra natureza, para suprir as necessidades empresariais da URI. O Conselho Global aceitará propostas elegíveis de novos membros da URI e administrará os assuntos empresariais da URI.

Os Curadores (comissários) do Conselho Global

O termo curador (trustee, em inglês) significa que os curadores carregam a confiança (trust, em inglês) dos membros da URI no mundo. Os curadores da URI serão pessoas exemplares que manifestarão a visão e os valores do PPP e que irão modelar a liderança e o serviço através de suas ações. Eles terão um comprometimento profundo em servir o todo da comunidade da URI.

Composição do Conselho Global

Um máximo de 24 curadores serão eleitos pelos membros de todo o mundo, através de eleições em 8 regiões. Um máximo de 12 curadores serão selecionados livremente pelo Conselho Geral para assegurar uma maior diversidade ou uma competência particular. Um máximo de 3 curadores serão designados entre os membros do Comitê de Transição que permanecerá em suas funções até Junho de 2005. 1 curador deverá ser o fundador, honrando essa posição única. 1 curador deverá ser o curador executivo, assegurando-se a representação da equipe executiva da URI.

Processo de seleção dos curadores

Para assegurar que haja pessoas das diversas perspectivas geográficas no Conselho Global, 24 cadeiras serão ocupadas através de um processo de eleição. Os Círculos da URI, dentro de cada região geográfica, podem selecionar até 3 curadores, entre as 8 regiões seguintes: África, América Latina e Caribe, América do Norte, Ásia, Europa, Oriente Médio, Pacífico, e uma oitava região que não é geográfica mas inclui os Círculos da URI formados multi-regionalmente.

Para assegurar uma ótima diversidade e suprir as necessidades de competências específicas, 12 cadeiras serão preenchidas por indicações feitas pelo Conselho Geral.

Os curadores serão escolhidos a cada 2 anos para servir ao Conselho Geral.

Práticas de reflexão, meditação e prece, que aprofundem a compreensão das qualidades de liderança que encarnem o serviço e a sabedoria espiritual são encorajadas como parte de todos os processos de escolha de governo.

A Assembléia Global

Uma Assembléia Global de todos os membros da URI está planejada para ocorrer a cada dois anos, em local designado pelo Conselho Global. A Assembléia Global será um encontro vibrante, onde as pessoas aprofundarão sua experiência em viver o PPP como uma comunidade global. A Assembléia Global irá ampliar a capacidade de todos em levar adiante seus sonhos e iniciativas, apresentando visões de ações coletivas para o serviço no mundo e dando voz às esperanças e inspirações coletivas. A Assembléia Geral irá aliar forças e possibilitar cooperação sem precedentes. A Assembléia Geral irá celebrar a totalidade da URI e irá oferecer oportunidades de dar e receber hospitalidade, compartilhar trabalhos e oferecer ajuda uns com os outros.

LINHAS DE AÇÃO

Á luz da natureza essencialmente auto-organizativa da URI, que dá aos membros liberdade de escolher o que querem fazer, a seguinte Agenda de Ação é oferecida como orientação para as atividades da URI. Sendo inspirada por uma frase javanesa, *Memayu Hayuning Bawano*, que pode ser traduzida como “trabalhar pela segurança, felicidade e bem estar de toda vida”, a URI quer servir como uma voz moral e uma fonte de ação enraizada na contemplação de cada uma das seguintes áreas:

Compartilhar a sabedoria e as culturas das tradições de fé – ações que promovam o diálogo, a educação e a amizade entre as diversas religiões e tradições espirituais do mundo.

Nutrir culturas de cura e paz – ações para desenvolver culturas em que todas as pessoas possam viver sem medo da violência.

Direitos e responsabilidades - ações em defesa dos direitos humanos.

Imperativos ecológicos – ações em defesa do bem estar e da cura de toda a comunidade da Terra.

Economia Sustentável Justa – ações que tragam uma perspectiva espiritual para a tremenda defasagem entre pobres e ricos.

Apoiar a URI em toda parte – ações locais, regionais e mundiais para dar sustentação a todas as atividades da URI.

Irmãos em CRISTO:

Recebi de pessoa ligada a URI, que o Rio de Janeiro foi escolhido para sediar a próxima Conferência Internacional da URI - Iniciativa das Religiões Unidas em 2002. A URI, organismo das igrejas equivalente à ONU para os países, possui status importante junto a ONU, pois que integra até sua agenda. Ela é dominada pelas igrejas pagãs, principalmente as orientais, da Índia e da China, pelo que se sabe. Foi a URI que deu apoio, ano passado, à ONU para o projeto Paz e Segurança, cuja reuniões internacionais ocorreram em agosto e setembro. **É o braço religioso/político da Nora Era.**

É de estar atento ao que irão planejar e o que irão fazer nessa conferência.

Prof. Sikberto Marks (colaborador)